



ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ ESTADUAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA – BAHIA

Às nove horas e trinta minutos do dia 26 de Novembro do ano de 2020, na plataforma digital, ocorreu a 6ª Reunião Ordinária do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – Bahia / CERBMA-BA. Estiveram presentes os membros abaixo listados e convidados para discutirem a seguinte pauta: **1. Leitura e Aprovação da Ata da reunião anterior; 2. Mobilização para reativação dos Subcomitês da RBMA no estado da Bahia; 3. Proposta para Desenvolvimento de Observatório de Áreas Protegidas para o estado da Bahia; 4. Capacitação para uso do MAP Biomas; 5. Informes; 5.1. Informes sobre as ações da RBMA; 6. O que ocorrer.** Inicia a reunião a Sra. Adriana Castro -Coordenadora do CERBMA-BA agradece a organização da SECEX e a todos os presentes. Em seguida passou-se para o **1º Ponto de Pauta: Leitura e aprovação da Ata da 5ª Reunião Ordinária do CERBMA**, que ocorreu no dia 21 de Outubro do ano em curso, a qual foi Aprovada pelos membros presentes. Renato Cunha/ GAMBA sugeriu a inversão do Ponto de Pauta 2 e 3 em função de alguns convidados ainda não estarem presentes, sem objeções os Pontos de Pautas foram invertidos. Passou-se para o **3º Ponto da Pauta: Proposta para Desenvolvimento de Observatório de Áreas Protegidas para o estado da Bahia.** Adriana Castro/ SCBRMA-LN/INEMA informou que o ponto de pauta foi trazido por Moacir Tinoco/ UCSAL. Em seguida, informou que criou uma planilha com tópicos que serão apresentados e poderão ser complementados e preenchidos em conjunto naquele momento. Inicialmente trouxe o que é essa proposta que é algo relacionado como um Observatório Institucional criado dentro do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Estado da Bahia para que se possa contribuir com a gestão dos espaços protegidas no estado da Bahia, esse observatório formado por profissionais de diversas Instituições que tenha comprovadamente conhecimento sobre a temática da gestão de áreas protegidas para que possa contribuir com as esferas Municipal, Estadual e Federal que tenha sob sua competência a gestão de áreas protegidas. Como Objetivo ficou definido, a seguir: Monitorar as situações das áreas protegidas do Estado da Bahia; Auxiliar na governança e gestão das áreas protegidas; Emitir recomendações direcionadas as melhorias para implementação e gestão das áreas protegidas. Como Parceiros o Observatório terá o CERBMA/BA; Órgãos Governamentais; Universidades; Instituições parceiras; ONGs. Para andamento dos Observatórios os membros presentes pontuaram a



34 necessidade de instalar Grupo de Trabalho dentro do CERBMA/BA, bem como uma reunião
35 com a Secretaria do Meio Ambiente/SEMA. Também ficou definido que o Observatório fará
36 um Mapeamento das Áreas Protegidas, composição dos cadastros existentes; Um
37 Diagnóstico participativo das Áreas Protegidas, uma avaliação de ferramentas como o
38 SANGE; e Construir um site para o Observatório Áreas Protegidas/BA. **Fábio**
39 **Lima/SCRBMA Litoral Norte** diz que a ideia o observatório é boa, mas gostaria de entender
40 melhor já que o INEMA nas Unidades de Conservação tem Conselhos, Gestores e Plano de
41 manejo e por essa razão não conseguiu alcançar qual seria o papel do observatório. Quanto
42 ao aspecto da formalidade, será informal? Já que legalmente os Conselhos Gestores da
43 Unidades de Conservação fazem esse papel. Diz que o pessoal do observatório poderá
44 trazer contribuições, mas como fica a questão de recursos? Sabemos que as contribuições
45 da Academia ajudam muito, mas infelizmente a realidade dos órgãos públicos não permite
46 implantar. Como o observatório será implantado? **Adriana Castro/ SCBRMA-LN/INEMA**
47 diz que terá que ser uma organização bem elaborada e que pode mais adiante propor uma
48 normativa que venha contribuir com a gestão das áreas protegidas. Concorde com a
49 necessidade de apoio financeiro dos órgãos governamentais, mas que existem muitas
50 formas de apoio como por exemplo os editais e apresentação de projetos. **Leonardo/SEMA**
51 Se posicionou em concordância com os questionamentos trazidos por Fábio Lima e que ver
52 a necessidade de amadurecimento da proposta. **Renato Cunha/GAMBA** - disse que as
53 contribuições do observatório poderão ser formalizada dentro do CERBMA, por meio de
54 recomendações. Traz como exemplo a Câmara Técnica do CEPRAM que está discutindo
55 essa questão como forma de ajudar a melhorar a gestão das Unidades de Conservação da
56 Bahia que tem muitas dificuldades. O observatório significa o trabalho participativo entre
57 órgãos públicos, sociedade civil e academia. Sugere a formação de um grupo para detalhar
58 melhor a proposta e apresentar ao Secretário. Disse, ainda, que sabe-se que existe o
59 mapeamento da situação e que já apresentada no CERBMA. **Ianara/ COELBA** – disse que
60 após ouvir as colocações, gostaria de esclarecer que o observatório não visa somente as
61 Unidades de Conservação do Estado, também contribuirá para as Unidades dos Municípios
62 e que será importante para estreitar essas relações, principalmente em relação ao
63 fortalecimento dos Corredores. **Fábio Lima/SCRBMA Litoral Norte** - disse que seria,
64 então, uma representação do CERBMA em cada Conselho das Unidades de Conservação,
65 por meio de uma normativa. **Adriana Castro/ SCBRMA-LN/INEMA** esclarece que
66 qualquer Conselho das Unidades de Conservação pode convidar a participação dos



membros do CERBMA. **Jorge Tadeu de Souza – SCRBMA-LN - Bensal do Brasil** disse que na realidade o que tem de fazer o diagnóstico do que existe e definir as prioridades. **Miriã Caetano/SECEX/SEMA** – esclarece como se dá a interlocução da Coordenação do CERBMA e o Secretário da SEMA e INEMA e que a orientação é que haja um detalhamento da proposta de forma que permita a avaliação da participação da SEMA e do INEMA. **Jorge Veloso – região do Baixo Sul** - solicitou a palavra e questionou sobre como entra nesse cenário as RPPN,s privadas? Colocou essas observações por serem invisíveis para o Governo Federal. Precisa provocar a SEMA para alimentar o SNUC. Continuando as discussões o Grupo de Trabalho para Observatório, ficou com a seguinte composição: Moacir Tinoco/ UCSAL, Adriana de Castro/SCBRMA-LN/INEMA, Renato Cunha/ GAMBA, Fábio Lima/ SCRBMA/BA e Miguel Accioly/ UFBA, como convidado. **Jorge Veloso – região do Baixo Sul** - Abordou a proposta/estudo do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA, sobre “privatização de gestão de Unidades de Conservação” ou ação semelhante relacionadas à Parceria Público Privada, em relação aos Parques: Sete Passagens e Serra do Conduru. Fez o registro que a proposta vem sendo desenvolvida sem abertura de diálogo com os respectivos conselhos gestores e/ou oitiva das comunidades presentes nas regiões. Diz que pelo que sabe o processo de privatização já está se dando o ano que vem. **Adriana Castro/ SCBRMA-LN/INEMA** - esclarece que não acompanha essa pauta, talvez a necessidade seja de ampliação do diálogo e acredita que seja uma gestão compartilhada não seria a privatização da unidade. Retornando ao **2º Ponto de Pauta - Mobilização para reativação dos Subcomitês da RBMA no estado da Bahia**, Adriana de Castro/ SCBRMA-LN/INEMA, falou que há alguns anos atrás além do Comitê do Estado da Bahia em funcionamento, existiam alguns subcomitês que faziam todo um amparo até para o próprio Comitê, considerando a extensão do Estado da Bahia. E que hoje apenas o do Litoral Norte está em funcionamento. Renato Cunha/ GAMBA fez uso da palavra reforçando a extensão do Estado da Bahia, bem como da Mata Atlântica nesse Estado, chamando atenção ainda que a situação em cada região é diferente. Disse que funcionaram antes dos Corredores Ecológicos. Disse que muitos falam que o Subcomitê da Região Sul foi criado até antes do Comitê Estadual, entre a década de 80/ 90. Depois os outros foram criados e que enquanto haviam os Corredores Ecológicos os subcomitês funcionavam. Com a reestruturação do Comitê a ideia do subcomitê vem a ideia de reativar os subcomitês com o propósito do papel do Comitê, mas naquele território específico. Lembrou que na região metropolitana nunca houve. **Maria do Socorro Mendonça** fez uso da palavra e falou das



ameaças na região com a chegada de grandes empreendimentos, bem como do enfrentamento em relação a legislação municipal. Disse que participou reunião na Câmara Vereadores referente a 4ª mudança na Lei de Uso e Ocupação do Solo em respeito ao Plano Direito Urbano. Então é necessária muita atenção com a Mata Atlântica. Para reativar os subcomitê Sul indicou Dra. Aline Salvador, IEBES, Floresta Azul, Marola, Prefeituras, Vereadores, Amurc, PCTSUL, CIC, RESEX, UCs, CODETER, Povos da Mata, Teia dos povos, ADR, GAP, ICMBIO, INEMA, Universidades. Sugeriu também primeiro contato com a Promotora Dra. Aline Salvador para posterior indicação de nomes. **Jorge Veloso – região do Baixo Sul**, fez uso da palavra falando da necessidade de ficar mais próximo das instituições. Falou que a Pauta é muito específica se tratando de Política Pública de Meio Ambiente. Registrou a dificuldade de deslocamento da sociedade civil. Disse esta na torcida para que dê certo e que se abra a oportunidade para que se convide o Ministério Público. Para reativar os subcomitê Baixo Sul indicou Água Boa, YNAMATA, OCT, Prefeituras, Vereadores, Universidades, INEMA, UCs, IDEIA. Mencionou a questão da finalização dos Corredores Ecológicos e paralização dos subcomitês. **Armando - Região do Recôncavo Sul** - falou que ficam na transição da Caatinga com Mata Atlântica e que a Serra da Jiboia engloba 5 municípios e que se não fosse a atuação do GAMBA a situação estaria bem pior. Acha de suma importância a reativação dos subcomitês e que esse trabalho dará mais amplitude ao Comitê Estadual. A desmobilização das instituições e das pessoas tem crescido e a Pandemia dificultou bastante também, mas que a pandemia trouxe lado positivo que foi a resolubilidade através do online e muitos sujeitos vem surgindo. Para reativar os Subcomitê Recôncavo Sul indicou o SOS Jaguaribe, Coletivo Salve as Cachoeiras, MP, Conselho de Meio Ambiente de Castro Alves, ACEMA, IFBA, Universidades, Sindicato de Trabalhadores, FASE. Márcia Engel/ Instituto Baleia Jubarte, solicitou a fala e disse que o Instituto Baleia Jubarte tem interesse em participar da reativação do Subcomitê do Extremo Sul. Também sugeriu a participação da Conservação Internacional, Arte e Manha, APRHOPE, Veracel, UCs, ICMBio, Universidades, INEMA. Acha melhor também a criação do subcomitê da Costa do Descobrimento. Miriã Caetano da Silva/SECEX/SEMA fez uso da palavra e sugeriu já se pensar Resolução para ampliação das Câmaras Técnicas e a Criação de Subcomitês. Sobre o **4º Ponto de Pauta, Capacitação para uso do MAP Biomas**, Adriana de Castro/ SCBRMA-LN/INEMA, disse que a proposta foi trazida pela SOS Mata Atlântica. Disse que o MAP Biomas é um Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo do Brasil. É uma iniciativa que envolve



133 uma rede colaborativa com especialistas nos biomas, uso da terra, sensoriamento remoto,
134 SIG e ciência da computação que utiliza processamento em nuvem e classificadores
135 automatizados desenvolvidos e operados a partir da plataforma Google Earth Engine para
136 gerar uma série histórica de mapas anuais de cobertura e uso da terra do Brasil. Disse que o
137 MapBiomas é uma iniciativa de SEEG/OC (Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de
138 Efeito Estufa do Observatório do Clima) e é produzido por uma rede colaborativa de co-
139 criadores formado por ONGs, universidades e empresas de tecnologia organizados por
140 biomas e temas transversais. Falou que existe coordenações específicas para cada bioma.
141 Miriã Caetano/SECEX/SEMA falou sobre o andamento uso do MAPBIOMAS para o Estado
142 da Bahia (SEMA), informando que já tem proposição de reunião entre a SEMA, INEMA e
143 Ministério Público, que após a reunião trará mais informações. Adriana de Castro/ SCBRMA-
144 LN/INEMA falou da importância de se levar o uso dessa capacitação para o uso nos
145 municípios. **Jorge Veloso – região do Baixo Sul** disse que é uma plataforma aberta. Que o
146 Estado recebe as informações que são encaminhadas de forma direta e que não precisa de
147 autorização para ser usado. Disse que há uma sinalização que o Estado da Bahia esta em
148 3º lugar com maior índice de desmatamento na Mata Atlântica. Reforçou que é um indicador
149 super importante. Sugeriu selecionar pessoas no terceiro setor, que tenham experiencia com
150 SIG, com ferramentas de geoprocessamento, e que se disponibilizem oficinas. Mara
151 Angélica/INEMA falou que já usam o MAPBIOMAS e que a alimentação do MAPBIOMAS
152 através do Projeto Harpia e que é acompanhado pela DIFIM (Diretoria de Fiscalização) e
153 COTIC (Coordenação Tecnologia). Renato Cunha/ GAMBA, também falou do desmatamento
154 e mencionou também com a preocupação do desmatamento no Cerrado. Em seguida
155 passou para **5º Ponto de Pauta, Outros Informes**, Adriana de Castro/ SCBRMA-LN/INEMA
156 informou que a Resolução do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica –
157 Bahia / CERBMA-BA nº 1, de 26 de Outubro de 2020, aprovando o Regimento Interno já foi
158 publicado. Agradeceu a contribuição, atenção e participação de Miriã Caetano da Silva/
159 SECEX/SEMA. Também sinalizou que já foi publicado no Diário Oficial a Moção nº 2/2020,
160 que pedi a criação do Refúgio de Vida Silvestre – REVIS do Vale Encantado, no município
161 de Salvador/ BA. Decidiram por enviar documento ao INEMA solicitando maiores
162 esclarecimentos sobre a questão da privatização das Unidades de Conservação. **5.1. Ponto**
163 **de Pauta, Informes sobre as ações da RBMA**, Adriana de Castro/ SCBRMA-LN/INEMA
164 informou que nos dia 8 e 9 de Dezembro acontecerá o Encontro Anual da Reserva da
165 Biosfera da Mata Atlântica; 28ª Reunião Anual do CN-RBMA; 20ª Assembleia Geral do



Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – IA-RBMA; 7ª Reunião Extraordinária do CN-RBMA; 10º Assembleia Extraordinária do IA-RBMA. Passando para o **6º Ponto de Pauta. O que ocorrer.** Assim, não havendo nada para ser tratado, a reunião foi encerrada. Esta ata será encaminhada à todos os membros do CERBMA-BA para inclusão de suas considerações em meio eletrônico, sendo aprovada na plenária do Comitê. Estiveram presentes na reunião:

Adriana Lúcia Batista de Castro – SCBRMA-LN/INEMA (Coordenadora CERBMA-BA)

Ana Cristina Souza dos Santos– SDR

Armando - Região do Recôncavo Sul (convidado)

Edelzuita dos Anjos Silva- SEPLAN

Fábio Lima Braga de Jesus/SCRBMA

Ianara da Silva Reis– COELBA

Jorge Tadeu de Souza – SCRBMA - LN Bensal do Brasil

Jorge Veloso – região do Baixo Sul (convidado)

Leonardo/ SEMA

Márcia Helena Engel Coitinho - Subcomitê do Litoral Norte

Instituto Baleia Jubarte - IBJ

Mara Angélica - INEMA

Miriã Caetano da Silva – SECEX/SEMA

Ricardo Borges da Cunha– FAEB

Poliana Gonçalves Sousa– SEMA

Maria Izabel Nunes de Almeida – Fundação Terra Mirim

Maria do Socorro Mendonça – Instituto Nossa Ilhéus (convidado)

William Walter Pickett - SETUR

Ricardo Borges da Cunha– FAEB

Renato Pêgas Paes da Cunha – GAMBÁ (Vice Coordenador do CERBMA-BA)